



Indústria deverá ser o setor mais dinâmico em 2024

Ambiente Macroeconômico

As eleições presidenciais americanas e o início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve (FED) são temas que deverão dominar a atenção dos mercados internacionais neste ano. Apesar das incertezas quanto aos candidatos à presidência nas eleições deste ano, as mais recentes pesquisas eleitorais têm mostrado que o pleito será apertado, com a maioria delas mostrando empate técnico entre Joe Biden e Donald Trump, com o último ligeiramente à frente. Quanto ao início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos, ainda há incertezas, mas a maioria do mercado aposta em redução dos juros a partir de junho. Os próximos dados serão cruciais para a trajetória da política monetária. Nosso cenário base prevê quatro cortes em 2024, com a taxa de juros americana encerrando o ano em 4,50%.

Na China, os dados mais recentes do PMI continuam a mostrar que a segunda maior economia do mundo ainda não atingiu todo o seu potencial observado em períodos anteriores. O cenário de incerteza em relação à atividade econômica contrasta com os baixos índices de inflação no país, pressionando o Banco Central Chinês (PBOC) a reduzir as taxas de juros para estimular o crescimento. Em resumo, o cenário apresentado pelos dados chineses no último mês não justificou alterações em nossa projeção de crescimento do PIB chinês e, por enquanto, continuamos com a estimativa de 4,6% de crescimento para este ano.

Na área do euro, o mercado de trabalho continuou a mostrar resiliência, reforçando os sinais de que o crescimento salarial permanece firme neste início de ano, gerando preocupações com a inflação de serviços. A divulgação do PIB do quarto trimestre do ano passado apontou um quadro favorável de estabilidade. Nossa avaliação é que a região apresente um crescimento de 1,2% em 2024. Apesar das declarações de possíveis cortes de juros apenas no verão europeu, a atividade econômica debilitada é um dos principais motivos para acreditarmos que o BCE inicie o ciclo afrouxamento monetário na reunião de abril. Como resultado, projetamos que a Taxa de Refinanciamento Principal, que é a taxa básica de juros local, encerre este ano em 3,25%.

As perspectivas econômicas da América Latina são mistas. Embora a continuidade no ciclo de flexibilização da política monetária avance, ainda persistem incertezas relacionadas aos efeitos do El Niño sobre

inflação e atividade. A Argentina atingiu um superávit fiscal em janeiro, algo que não ocorria há quase 12 anos, após a redução de gastos imposta pelo governo atual.

No ambiente doméstico, em janeiro, a inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), superou as expectativas do mercado. Na passagem mensal, o índice variou 0,42%, acumulando 4,51% em 12 meses. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelo grupo Alimentação e Bebidas. A alta nos preços dos alimentos foi influenciada por condições climáticas adversas em várias regiões do Brasil, resultando em perda de produtividade na produção de alimentos.

O resiliente mercado de trabalho brasileiro exibiu sinais positivos no ano passado, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa média anual de desemprego registrou uma expressiva queda, passando de 9,6% em 2022 para 7,8% em 2023, marcando uma redução de 1,8 pontos percentuais. Esse avanço é um reflexo do bom desempenho observado no último trimestre do ano, quando a taxa de desemprego atingiu 7,4% e a população ocupada alcançou um patamar recorde de 100,7 milhões de trabalhadores. Adicionalmente, a massa salarial real registrou um crescimento de 5,0% na comparação interanual. Esse cenário positivo se deve ao aumento na quantidade de pessoas ocupadas e ao incremento no salário real dos trabalhadores.

No mercado de trabalho formal, chama a atenção uma tendência de crescimento dos pedidos de desligamento por iniciativa do trabalhador. De acordo com os dados do Caged, em 2023, houve um aumento de 7% nesse tipo de desligamento em comparação com o ano anterior. Essa mudança sugere que os trabalhadores com carteira de trabalho assinada, especialmente os mais jovens e com maior escolaridade, estão buscando novas oportunidades de emprego, possivelmente com objetivo de melhorar a qualidade de vida.

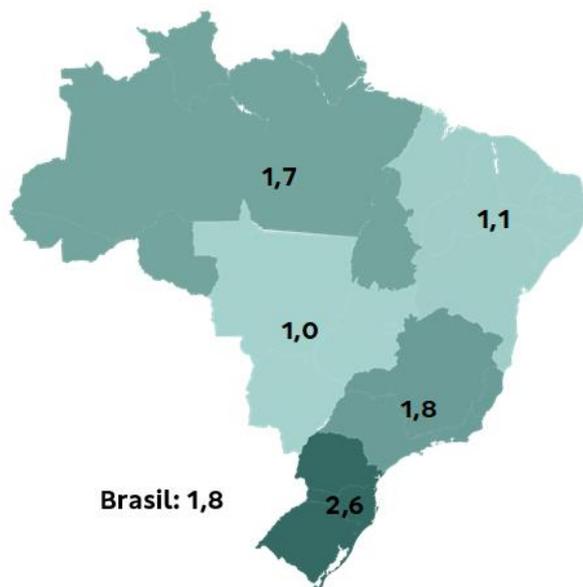
Em relação aos mais recentes dados divulgados, a taxa de desocupação para o trimestre móvel findado em janeiro de 2024 ficou em 7,6%, dois pontos percentuais (p.p.) acima do trimestre móvel encerrado em dezembro. Na comparação com o mesmo período de 2023, a taxa de desocupação recuou 0,7 p.p. Ao longo de 2024, projeta-se que a recomposição da força de trabalho, aliada a um cenário de crescimento

econômico mais moderado, exercerá pressão sobre os indicadores mercado de trabalho. Nesse sentido, estimamos que a taxa média de desocupação alcance 8,3% neste ano.

Com relação à atividade doméstica, o PIB brasileiro divulgado pelo IBGE permaneceu estável no último trimestre do ano passado e finalizou 2023 com 2,9% de alta. O principal impulsionador desse resultado foi a agropecuária que avançou 15,1%, enquanto, o setor de serviços e a indústria registraram crescimento mais moderado, 2,4% e 1,6%, respectivamente.

Para 2024, esperamos a atividade econômica seja impactada pelas condições climáticas adversas dos últimos meses, que deverão limitar o crescimento da agropecuária. Por outro lado, há vetores positivos, como o crescimento real da renda disponível, que deverá ser impulsionado pelo pagamento de precatórios, aumento real do salário-mínimo e a provável isenção do imposto de renda para pessoas que recebem até dois salários-mínimos. Além disso, a redução do endividamento e da inadimplência também são vetores com potencial favorável à expansão do consumo das famílias. Em paralelo, um impulso adicional na atividade deve ocorrer na esteira da redução da taxa básica de juros, que deve refletir numa aceleração da atividade industrial do país. Com isso, esperamos que esses fatores resultem em um crescimento de 1,8% no PIB brasileiro neste ano.

Figura 1: Cenário PIB Total para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Agropecuária

Em 2024, o setor agropecuário brasileiro enfrentará um cenário mais desafiador, que deverá impactar negativamente o PIB do país. As condições climáticas adversas, combinadas com uma redução de área plantada motivada pela desvalorização das

commodities no mercado global, estão levando a redução das estimativas para o setor.

No último levantamento divulgado pelo IBGE, houve uma nova revisão baixista para produção de cereais, leguminosas e oleaginosas estimada para 2024. A soja, principal produto agrícola brasileiro, deverá apresentar um declínio em relação ao ano passado (-1,0%). O El Niño, efeito climático que causa excesso de chuvas na região Sul e gera irregularidade nas precipitações, acompanhadas de altas temperaturas no Centro-Norte, tem limitado o potencial produtivo do grão em importantes regiões produtoras.

Ademais, o atraso no desenvolvimento da soja tem não apenas restringido seu potencial produtivo, mas também afetado a janela de plantio subsequente do milho. Espera-se, para 2024, um decréscimo de 10,2% na produção de milho em comparação ao ano anterior. Para além do clima adverso, contribui para este recuo, a contração de 4,8% nas áreas destinadas ao plantio do grão. O cenário adverso para o milho se desdobra devido à significativa defasagem de preços, acarretando uma margem de lucro menor para os produtores. Diante disso, avaliamos que o segmento agropecuário sofra maior recuo na região Centro-Oeste do país, que concentra a maior produção de soja e milho.

Em contrapartida, o cultivo do arroz, contrariando as tendências dos últimos anos, registrou um incremento de 3,1% na sua área de plantio, impulsionado pela atratividade de seus preços no mercado, o que motivou os agricultores a expandirem suas áreas de cultivo.

Dentre outros importantes produtos da agricultura brasileira, é esperado um crescimento na produção de café (3,7%), favorecendo a expansão do PIB Agropecuário de Minas Gerais e Espírito Santo. Por outro lado, para a produção de cana-de-açúcar é estimado um recuo de 0,5%, limitando o crescimento do segmento agro em São Paulo.

O último trimestre de 2023 registrou mudanças no setor pecuário brasileiro, conforme indicam os resultados preliminares da Estatística da Produção Pecuária divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O abate de bovinos apresentou um significativo crescimento de 19,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, foram observadas variações menos expressivas ou até queda em outros segmentos: o abate de suínos cresceu modestamente em 0,8%, enquanto o de frangos experimentou uma redução de 2,3% na comparação interanual. A análise trimestral comparativa mostra que, à exceção dos bovinos, que também viram um aumento de 1,3% em relação ao trimestre anterior, tanto os suínos quanto os frangos tiveram quedas em seus respectivos abates.

Embora tenha sido observado um incremento na produção e na exportação de carne bovina, os preços pagos pelos países importadores registraram queda, culminando em um decréscimo na receita auferida pelos exportadores brasileiros no ano passado.

Figura 2: Cenário PIB Agropecuário para 2024 (%)



Indústria

No decorrer dos últimos cinco meses de 2023, observou-se um avanço na produção industrial do país, o que culminou para um fechamento positivo de 0,2% ao longo do referido ano. Esse desempenho é resultado de uma expansão de 7,0% na indústria extrativa, em contraste com a retração de 1,0% na indústria de transformação. No mercado de trabalho, uma análise comparativa entre os dados de 2022 e de 2023 revela um acréscimo de 130 mil postos de trabalho no âmbito da indústria em geral. Tal desempenho é reflexo, principalmente, das contratações efetuadas no setor durante o último trimestre do último ano.

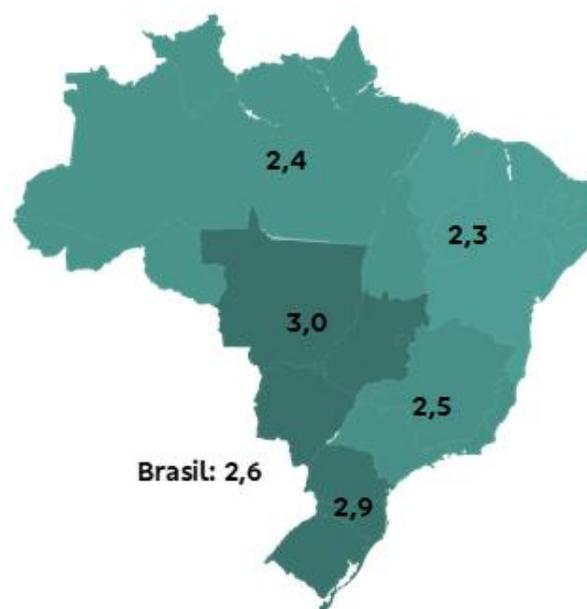
Para o ano de 2024, novos aportes financeiros devem estimular a indústria de transformação. Os anúncios recentes relativos ao investimento em novas unidades produtivas automobilísticas, os quais poderão superar a cifra de R\$ 95 bilhões ao longo da próxima década, são projetados para fomentar o crescimento deste setor. As regiões Sul e Sudeste do país, juntamente com os estados da Bahia e Goiás, são esperados como os principais beneficiários destes novos investimentos. Tais iniciativas deverão resultar na criação de empregos e em novas oportunidades de negócios, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico local.

Outros segmentos da indústria de transformação, especialmente aqueles voltados à produção de bens duráveis e semiduráveis, deverão ser favorecidos pela atual tendência de arrefecimento das taxas de juros e a resiliência do mercado de trabalho. Esta situação

beneficiará, de forma particular, regiões com uma ampla diversidade de complexos industriais, a exemplo do Sul, Sudeste e Zona Franca de Manaus.

Avaliamos que, nos próximos meses, a indústria do Nordeste acompanhará o aumento da massa salarial e a expansão do crédito, mesmo que não haja previsão no incremento dos benefícios sociais, fatores estes que contribuirão para o crescimento nos setores têxtil, calçadista, alimentício e de bebidas local.

Figura 3: Cenário PIB Indústria para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Para a indústria extrativa, espera-se um desempenho estável em 2024, com variações marginais tanto nos preços quanto na produção de petróleo e minério de ferro. O mercado de petróleo deverá acompanhar as tendências globais, influenciado pela produção da OPEP, pelas situações de conflito no Oriente Médio e pela demanda global. Por outro lado, o mercado de minério de ferro, fortemente impactado pelo setor imobiliário chinês, tem enfrentado queda na demanda de curto prazo. No contexto local, essa situação tende a afetar de forma mais acentuada o setor de petróleo no Rio de Janeiro, bem como as atividades de mineração em Minas Gerais e no Pará.

No que concerne à construção civil, a perspectiva de taxas de juros decrescentes, aliada às iniciativas governamentais de retomada de projetos de infraestrutura, como o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), sinaliza um potencial aumento do otimismo no setor. As eleições municipais em 2024, devem acelerar os ritmos das obras no ano, gerando novas oportunidades de emprego no setor. Em 2023, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que registra exclusivamente os trabalhadores formais, observou-se um incremento

de 6,57% no número de empregados com carteira assinada no segmento. Na mesma linha, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que abrange tanto o mercado formal quanto o informal, o crescimento foi de 4,0%.

Espera-se que esta tendência tenha efeitos por todo o país, mas com maior relevância nas regiões Norte e Nordeste, onde a construção civil representa uma parcela maior do PIB industrial. Com isso, projetamos um crescimento de 2,6% no PIB industrial em 2024, com uma expansão mais acentuada prevista para o Centro-Oeste e Sul.

Comércio e Serviços

No ano de 2023, observou-se que a redução nos índices inflacionários, aliada ao incremento da massa salarial, particularmente nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, contribuiu para o dinamismo do setor comercial, sobretudo nos segmentos de produtos de primeira necessidade, tais como hipermercados, supermercados e farmácias. Em contrapartida, os segmentos dedicados a bens duráveis, incluindo vestuário, calçados e móveis, registraram uma contração. Tal desempenho foi resultado principalmente, dos reflexos do aperto monetário em curso, que limitou a expansão de segmentos ligados ao crédito.

No recorte regional, São Paulo e Amapá foram as únicas unidades federativas a registrar um declínio nas atividades de serviços em 2023. Em São Paulo, a redução mais significativa foi observada no setor de transportes, severamente impactado pelo aumento dos preços neste segmento, o qual não foi acompanhado por um aumento proporcional nos salários.

Para o ano de 2024, projetamos que PIB do setor de serviços, que abrange tanto os serviços quanto o comércio, apresente um crescimento de 1,8%. Este avanço é esperado em virtude da estabilidade no mercado de trabalho, do aumento real do salário-mínimo e da liberação dos precatórios federais. Tais condições são propícias para impulsionar o desempenho das atividades econômicas mais diretamente relacionadas à renda das famílias. Contribui para este cenário otimista a expectativa de uma inflação em níveis mais controlados, a redução da taxa Selic e as facilidades oferecidas pelo programa de renegociação de dívidas, o Desenrola. No entanto, o espaço fiscal mais limitado e o desempenho mais modesto do setor agropecuário poderão exercer impactos negativos sobre o segmento.

Na análise por região, esperamos que os estados do Nordeste registrem um crescimento mais modesto em 2024. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), os estados dessa região exibiram

as maiores taxas médias anuais de desemprego em 2023, sendo Pernambuco com 13,4% e Bahia com 13,2%.

Figura 4: Cenário PIB Serviços para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Na região Centro-Oeste, a projeção de contração no PIB Agropecuário sugere uma possível redução na demanda por serviços associados ao transporte de cargas, ao armazenamento e à comercialização de insumos agrícolas, os quais são diretamente afetados pelos volumes de produção e distribuição das safras. Apesar deste cenário, a região sinaliza resiliência no que tange ao mercado de trabalho, exibindo algumas das menores taxas de desemprego em território nacional. De maneira específica, Mato Grosso apresentou uma taxa de desemprego de apenas 3,3%, enquanto Mato Grosso do Sul registra 4,7%, ambas significativamente abaixo da taxa anual nacional, que se situa em 7,8%.

Nos estados da região Sul do Brasil, espera-se que o impacto negativo decorrente das condições de crédito mais restritivas, que limitaram o consumo familiar em 2023, venha a atenuar-se neste ano, propiciando um ambiente favorável à expansão do comércio e dos serviços. Ademais, a região usufrui de uma taxa de desemprego anual comparativamente baixa, com especial menção a Santa Catarina (3,4%) e Paraná (4,8%), fatores que deverão sustentar a dinâmica positiva nesses setores. Entretanto, espera-se que o impulso anteriormente observado na cadeia produtiva do agronegócio, que no ano passado fomentou certos segmentos de serviços como o transporte e a armazenagem, apresente uma intensidade mais moderada em 2024. O estado do Rio Grande do Sul constitui uma exceção, prevendo-se um incremento significativo na produção agrícola em virtude de condições climáticas mais benignas à soja, o que deve reverberar sobre o setor de serviços local.

Na região Sudeste, o aumento da massa salarial em 5,8%, somado ao início da redução das taxas de juros e à implementação do programa Desenrola tem beneficiado o setor de comércio e serviços. Adicionalmente, os índices de inadimplência tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, atingiram os níveis mais baixos dos últimos sete meses na região. Esse panorama posiciona o Sudeste em uma trajetória de recuperação econômica similar à presenciada no Sul, que igualmente experimentou melhorias nas condições de consumo. Para 2024 estima-se um crescimento de 1,7% no PIB deste setor.

No Norte do país, o setor de serviços e comércio finalizou o ano passado com desempenhos mistos. Tocantins apresentou crescimento superior a 11% tanto no setor de serviços quanto no comércio no acumulado do ano. Algumas regiões do estado foram beneficiadas pelo expressivo crescimento na produção agrícola em 2023. Já o Amapá apresentou recuo nos serviços de 2,2% e, no comércio, um avanço de 1,1%, na mesma base de comparação. No mercado de trabalho, a região apresentou a segunda maior taxa de desocupação no último trimestre do ano passado (7,7%) e a maior taxa de informalidade, com 52,6% dos ocupados atuando sem carteira assinada ou sem CNPJ. Para 2024 espera-se um crescimento de 2,5% devido à resiliência dos serviços e comércio e aos transbordamentos positivos decorrentes do maior dinamismo da indústria na Zona Franca de Manaus.



Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública



Cenário Base

Atualização: 04/03/2024

	2023				2024			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	15,1	1,6	2,4	2,9	-0,9	2,6	1,8	1,8
Norte	11,2	3,4	3,6	4,3	-5,0	2,4	2,5	1,7
Rondônia	15,2	2,1	4,1	5,4	-5,0	2,2	2,5	1,4
Acre	10,3	3,2	4,7	5,1	-4,0	3,9	3,2	2,6
Amazonas	-0,1	2,5	2,3	2,3	-5,4	4,0	2,0	2,2
Roraima	6,8	2,0	2,6	2,9	-37,3	-6,2	3,3	0,3
Pará	7,7	4,3	2,5	3,5	-2,1	1,3	2,5	1,7
Amapá	4,4	2,2	2,6	2,7	8,1	-0,1	2,3	2,2
Tocantins	25,6	3,8	9,2	11,1	-7,6	3,0	3,0	1,2
Nordeste	10,2	1,1	3,4	3,6	-4,4	2,3	1,5	1,1
Maranhão	16,6	2,3	6,0	6,4	-4,9	1,4	2,4	1,5
Piauí	16,7	5,7	3,0	4,5	-6,7	4,6	2,9	2,0
Ceará	-7,4	-1,4	3,9	2,8	2,1	3,0	1,8	1,9
Rio Grande do Norte	20,7	0,6	2,4	3,0	-1,2	1,1	1,6	1,4
Paraíba	4,6	-1,3	1,7	1,5	-1,0	5,1	2,2	2,4
Pernambuco	6,1	5,3	2,1	2,8	-7,0	1,4	0,9	0,5
Alagoas	16,0	-1,0	3,4	5,6	-4,4	1,1	1,6	0,3
Sergipe	4,2	-0,6	3,6	3,1	-7,0	1,2	0,9	0,4
Bahia	12,2	-0,3	3,8	3,8	-5,3	2,6	0,9	0,6
Sudeste	9,9	1,5	1,3	1,6	0,6	2,5	1,7	1,8
Minas Gerais	14,3	1,7	3,4	3,6	1,9	2,3	1,8	1,9
Espírito Santo	-2,2	4,3	4,2	4,0	6,3	1,3	2,0	2,0
Rio de Janeiro	5,9	1,9	1,8	1,9	-0,9	0,6	1,8	1,5
São Paulo	8,1	1,3	0,4	0,8	-1,1	3,0	1,6	1,9
Sul	18,0	1,1	3,6	4,1	10,1	2,9	1,7	2,6
Paraná	22,8	1,9	5,3	5,9	-1,4	3,1	1,3	1,5
Santa Catarina	14,9	0,8	2,6	3,0	-0,4	2,9	2,0	2,0
Rio Grande do Sul	14,0	0,3	2,6	3,0	31,4	2,8	1,8	4,1
Centro-Oeste	23,8	3,6	4,0	6,1	-8,8	3,0	2,3	1,0
Mato Grosso do Sul	31,9	1,5	4,2	8,2	-7,6	3,0	2,3	0,5
Mato Grosso	23,4	6,0	7,2	10,6	-6,9	3,4	2,6	0,4
Goiás	19,9	3,7	3,6	5,7	-12,1	2,9	2,3	0,4
Distrito Federal	7,3	2,0	3,0	3,1	-5,1	2,3	2,2	2,2



Indicadores Econômicos - Norte



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-3,8		-1,0		-4,9		-10,2
Norte	5,6	0,4	6,7	0,3	29,9	-14,2	4,8	2,8
Acre	0,1	-10,0	0,0	0,4	2,8	1,7	0,1	-14,0
Amapá	0,0	7,3	0,0	8,0	0,5	3,2	0,0	2,0
Amazonas	0,0	-69,0	-	-	1,5	-72,3	0,0	-79,0
Pará	1,8	14,5	2,4	16,6	21,0	-5,8	1,5	12,6
Rondônia	1,2	-9,4	1,3	-10,5	2,0	-3,2	1,3	-10,5
Roraima	0,1	-37,6	0,2	-39,0	0,7	80,1	0,0	-53,3
Tocantins	2,4	-0,1	2,8	-2,0	1,3	-7,5	1,9	10,9

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - dezembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	-53.660	-111.006	-75.631	-7.949	-181.913	-430.159	8,8	8,0	7,7	7,4
Norte	-1.916	-2.320	-7.769	-1.126	-6.673	-19.804	9,1	8,1	7,7	7,7
Acre	14	-59	-34	287	-572	-364	9,8	9,3	6,2	6,7
Amapá	-36	-169	-172	-176	-234	-787	12,2	12,4	12,6	14,2
Amazonas	-143	-518	-766	-494	-915	-2.836	10,5	9,7	9,6	8,8
Pará	-1.399	-898	-4.788	-395	-3.280	-10.760	9,8	8,6	8,0	7,8
Rondônia	26	-430	-930	2	-874	-2.206	3,2	2,4	2,3	3,8
Roraima	18	-75	-118	-134	-543	-852	6,8	5,1	7,6	7,0
Tocantins	-396	-171	-961	-216	-255	-1.999	6,9	6,5	5,4	5,8

Comércio, Serviços e Indústria¹

dez/23	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,3	1,7	1,7	0,3	2,3	2,3	1,1	0,2	0,2
Acre	1,1	4,0	4,0	5,7	7,6	7,6	*	*	*
Amapá	3,1	1,1	1,1	1,4	-2,2	-2,2	*	*	*
Amazonas	1,5	3,1	3,1	2,0	1,1	1,1	7,4	2,1	2,1
Pará	0,3	0,8	0,8	0,3	5,8	5,8	2,9	5,4	5,4
Rondônia	-0,3	-0,5	-0,5	1,7	7,4	7,4	*	*	*
Roraima	1,9	2,7	2,7	-1,2	1,5	1,5	*	*	*
Tocantins	1,1	11,6	11,6	-6,4	11,0	11,0	*	*	*

¹O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista. Em relação à agricultura, a LSPA não traz registro de produção de Soja no Amazonas.



Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-3,8		-1,0		-10,2		-0,5
Nordeste	8,4	-5,8	9,7	-0,6	7,0	-16,1	7,8	-2,7
Alagoas	0,1	45,3	0,0	-5,1	0,1	75,6	2,6	-0,2
Bahia	3,6	-9,1	4,7	-5,9	2,0	-22,9	0,8	1,4
Ceará	0,2	13,7	0,0	-17,8	0,4	14,7	0,1	-12,6
Maranhão	2,1	-3,6	2,5	-0,6	1,9	-7,8	0,4	-1,4
Paraíba	0,1	162,7	-	-	0,1	157,2	0,8	-5,4
Pernambuco	0,1	100,8	-	-	0,1	124,5	2,0	-13,2
Piauí	2,0	-7,5	2,5	11,1	1,6	-30,5	0,2	1,4
Rio Grande do Norte	0,0	16,6	-	-	0,0	10,0	0,7	30,5
Sergipe	0,3	-7,0	-	-	0,8	-7,4	0,3	-4,9

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - dezembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	-53.660	-111.006	-75.631	-7.949	-181.913	-430.159	8,8	8,0	7,7	7,4
Nordeste	-9.359	-8.577	-14.690	4.433	-13.345	-41.538	12,2	11,3	10,8	10,4
Alagoas	-95	79	-343	281	179	101	10,6	9,7	9,0	8,9
Bahia	-4.302	-4.014	-5.961	942	-3.964	-17.299	14,4	13,4	13,3	12,7
Ceará	-853	-2.056	-1.974	1.877	-719	-3.725	9,6	8,6	9,2	8,7
Maranhão	-541	71	-1.740	-140	-1.336	-3.686	9,9	8,8	6,7	7,1
Paraíba	-157	-570	62	355	-1.194	-1.504	11,1	10,4	9,3	9,6
Pernambuco	-1.818	-736	-1.492	362	-4.951	-8.635	14,1	14,2	13,2	11,9
Piauí	-989	-970	-1.481	166	-205	-3.479	11,1	9,7	9,9	10,6
Rio Grande do Norte	-462	-237	-1.603	241	-506	-2.567	12,1	10,2	10,1	8,3
Sergipe	-142	-144	-158	349	-649	-744	11,9	10,3	9,8	11,2

Comércio, Serviços e Indústria²

dez/23	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,3	1,7	1,7	0,3	2,3	2,3	1,1	0,2	0,2
Alagoas	3,5	3,4	3,4	3,3	4,1	4,1	*	*	*
Bahia	0,2	4,8	4,8	0,6	6,7	6,7	-1,4	-1,8	-1,8
Ceará	-0,7	8,3	8,3	0,3	3,6	3,6	5,0	-4,9	-4,9
Maranhão	-1,5	10,0	10,0	-0,5	7,8	7,8	*	-4,8	-4,8
Paraíba	-1,0	-9,3	-9,3	3,4	8,5	8,5	*	*	*
Pernambuco	-1,1	0,9	0,9	1,7	2,9	2,9	11,6	1,9	1,9
Piauí	-0,1	-0,7	-0,7	2,9	6,7	6,7	*	*	*
Rio Grande do Norte	-0,6	-1,0	-1,0	5,2	4,9	4,9	*	13,4	13,4
Sergipe	1,8	1,9	1,9	9,8	6,3	6,3	*	*	*

² O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal e nem acumulada nos últimos 12 meses.



Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-3,8		3,7		-0,5		-1,0
Sudeste	9,5	-5,7	84,0	3,7	65,4	-0,3	8,7	-2,3
Espírito Santo	0,0	-9,9	25,0	8,9	0,5	6,6	-	-
Minas Gerais	5,9	-7,0	49,3	0,8	11,4	-1,9	5,6	-1,2
Rio de Janeiro	0,0	-1,9	0,5	-8,8	0,3	-0,5	-	-
São Paulo	3,6	-3,6	9,1	7,3	53,2	0,0	3,1	-4,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - dezembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	-53.660	-111.006	-75.631	-7.949	-181.913	-430.159	8,8	8,0	7,7	7,4
Sudeste	-24.579	-52.330	-28.756	-3.008	-112.255	-220.928	8,6	7,9	7,5	7,1
Espírito Santo	-338	-1.183	-1.470	232	-4.111	-6.870	7,0	6,4	5,5	5,2
Minas Gerais	-8.071	-12.040	-11.459	735	-15.675	-46.510	6,8	5,8	6,0	5,7
Rio de Janeiro	-242	-2.279	-2.455	2.572	-1.207	-3.611	11,6	11,3	10,9	10,0
São Paulo	-15.928	-36.828	-13.372	-6.547	-91.262	-163.937	8,5	7,8	7,1	6,9

Comércio, Serviços e Indústria

dez/23	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,3	1,7	1,7	0,3	2,3	2,3	1,1	0,2	0,2
Espírito Santo	-14,3	3,0	3,0	-1,2	7,0	7,0	3,2	11,1	11,1
Minas Gerais	1,1	3,2	3,2	-1,4	7,7	7,7	0,2	3,4	3,4
Rio de Janeiro	1,0	-0,3	-0,3	-2,6	3,3	3,3	-4,7	4,5	4,5
São Paulo	-0,5	0,8	0,8	0,6	-1,8	-1,8	-2,1	-1,5	-1,5



Indicadores Econômicos – Centro-Oeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-3,8		-1,0		-10,2		5,8
Centro-Oeste	46,9	-11,6	45,7	-9,1	56,6	-15,0	73,2	6,4
Distrito Federal	0,3	30,1	0,2	17,2	0,4	36,6	-	-
Goias	10,2	-5,8	10,3	-7,5	11,5	-3,2	1,2	-20,2
Mato Grosso	27,6	-15,4	26,2	-11,4	34,0	-20,7	69,9	6,8
Mato Grosso do Sul	8,8	-6,1	9,0	-4,3	10,6	-7,1	2,0	14,5

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - dezembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	-53.660	-111.006	-75.631	-7.949	-181.913	-430.159	8,8	8,0	7,7	7,4
Centro-Oeste	-7.357	-5.511	-11.908	-2.830	-15.005	-42.611	7,0	5,7	5,5	5,8
Distrito Federal	-58	-378	-830	-293	-4.172	-5.731	12,0	8,7	8,8	9,6
Goias	-4.933	-2.515	-4.143	-1.042	-3.595	-16.228	6,7	6,2	5,9	5,6
Mato Grosso	-862	-1.629	-4.702	-782	-4.276	-12.251	4,5	3,0	2,4	3,9
Mato Grosso do Sul	-1.504	-989	-2.233	-713	-2.962	-8.401	4,8	4,1	4,0	4,0

Comércio, Serviços e Indústria³

dez/23	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,3	1,7	1,7	0,3	2,3	2,3	1,1	0,2	0,2
Distrito Federal	1,7	-0,7	-0,7	2,8	4,2	4,2	*	*	*
Goias	3,0	0,7	0,7	-0,6	6,5	6,5	5,0	6,1	6,1
Mato Grosso	-0,5	2,4	2,4	-2,6	16,4	16,4	-3,3	5,2	5,2
Mato Grosso do Sul	-0,5	2,2	2,2	-4,1	4,2	4,2	*	-0,7	-0,7

³ O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul



Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-3,8		-1,0		-10,2		1,1
Sul	29,6	12,5	29,1	15,0	21,7	4,1	83,2	2,0
Paraná	14,0	-6,7	12,9	-13,7	14,6	-4,4	1,1	-24,8
Rio Grande do Sul	13,3	48,7	14,3	69,0	5,0	49,4	70,9	3,6
Santa Catarina	2,4	-1,9	2,0	1,3	2,1	-6,6	11,2	-3,9

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - dezembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	-53.660	-111.006	-75.631	-7.949	-181.913	-430.159	8,8	8,0	7,7	7,4
Sul	-7.488	-42.268	-12.502	-5.415	-34.531	-102.204	5,0	4,7	4,6	4,5
Paraná	-1.176	-8.867	-4.510	-3.362	-16.979	-34.894	5,4	4,9	4,6	4,7
Rio Grande do Sul	-4.093	-14.680	-2.798	-834	-6.427	-28.832	5,4	5,3	5,4	5,2
Santa Catarina	-2.219	-18.721	-5.194	-1.219	-11.125	-38.478	3,8	3,5	3,6	3,2

Comércio, Serviços e Indústria

dez/23	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-1,3	1,7	1,7	0,3	2,3	2,3	1,1	0,2	0,2
Paraná	-1,8	1,1	1,1	0,8	11,2	11,2	-4,0	1,5	1,5
Rio Grande do Sul	-2,9	2,3	2,3	0,8	4,4	4,4	2,0	-4,7	-4,7
Santa Catarina	0,6	2,8	2,8	1,8	8,0	8,0	7,2	-1,3	-1,3

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678